

ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO NATURAL PARA COM AS PRIMÍPARAS

ÁREA de concentração em Enfermagem

Amanda Gomes Fernandes¹; Janiele Paulino Alves²; Maria Isaianny Campos Chagas³;
Tiago Yure Grigorio Araujo⁴; Cristina Costa Melquiades Barreto⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos, amanda.fernandes1905@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos, janielepaulinony15@gmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos, isaianny.campos@hotmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos, Thiago-yuri@hotmail.com

⁵ Docente, Faculdades Integradas de Patos, cristinacmelquiades@gmail.com

INTRODUÇÃO: Após o parto é iniciada a fase de puerpério, que ocasiona na mulher grandes mudanças fisiológicas e psicológicas. As novas experiências, a mudança no horário de descanso, o manuseio do recém-nascido e a expectativa da amamentação, levam a primípara a sentir mudanças físicas e emocionais nunca experimentadas. Contudo, é de suma importância que nessa fase, a primípara tenha um acompanhamento ideal para sua capacitação, cabendo ao enfermeiro dirigir as devidas orientações, a fim de facilitar o processo de amamentação, utilizando de discurso de prática instintiva, vocacional, inerentes ao instinto da mulher.(Boccolini;de Carvalho ;de Oliveira.2015) O leite materno é o alimento ideal para o bebê, suprirá todas as necessidades fisiológicas, garantido imunidade, nutrientes, prevenção de doenças e podendo ser absorvido facilmente pelo organismo da criança. Os benefícios psicológicos se revestem de igual importância, estabelecendo uma profunda relação entre mãe e filho. É importante ressaltar que a amamentação ocorre basicamente por dois estímulos: a mãe querer amamentar, está bem consigo mesmo; e o ato de sugar que o bebê apresentará naturalmente.(SILVA; GOETZ;SANTOS.2017) Quanto mais o bebê suga, a mãe produzirá ocitocina e prolactina, sendo responsáveis pela ejeção do leite e pela produção, respectivamente. É importante que a equipe de enfermagem esteja empenhada no incentivo ao aleitamento materno, fazendo com que a nutriz se sinta segura e tenha confiança nos profissionais que atuam no incentivo ao aleitamento do RN (ATHANÁZIO; LOPES; SOARES, 2013). Para tanto, o objetivo desse trabalho foi identificar as estratégias de enfermagem no estímulo ao aleitamento natural para primíparas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, usando os descritores, Aleitamento materno, Lactante, Nutrição do lactente, realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão, serem publicados em língua portuguesa entre os anos 2012 e 2016. Foram selecionados quatro artigos para a análise e construção deste trabalho que ocorreu entre Fevereiro e Março de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Através do pré-natal a gestante estabelece um elo com os profissionais da saúde, destacando- se o enfermeiro, protagonista principal nas orientações para com a mãe. Ser mãe não é uma tarefa fácil, o nascimento de um filho promove uma transformação dentro do lar e na rotina diária, essa transição faz com que a mãe mude seu modo de vida para se adequar as necessidades do seu filho. A assistência da enfermagem nesse momento é de grande relevância visto que a informação repassada irá auxiliar nos cuidados com o recém-nascido. Vários fatores deverão ser debatidos, entre eles o aleitamento natural que será um dos responsáveis por estabelecer um vínculo entre mãe e filho, criando laços afetivos e garantindo a passagem de nutrientes para o bebê que conseqüentemente terá

um bom desenvolvimento, evitando infecções e proliferação de doenças e outros agravos a saúde. Estima-se que muitas crianças sofrem de diversas doenças, como diarreia, infecções respiratórias e outras infecções por não serem amamentadas de maneira adequada (NEIVA, 2012). É de grande significância que durante e após o pré-natal essas mães sejam aconselhadas a amamentar e que essa prática seja contínua até os seis meses. Essa estratégia deverá atingir principalmente as mães de primeira viagem que por sua pouca experiência no assunto, passam despercebidas por questões muito importantes. É imprescindível enfatizar para elas que o leite materno, é o único alimento necessário para sobreviver nesse período, e que após isso possa estabelecer outras fontes de nutrientes juntamente ao leite materno. Entretanto, é observadas que muitas mães substituem o colostro nos primeiros meses e até nos primeiros dias, optando por outras formas de nutrição. Portanto é necessária que o enfermeiro tenha um bom conhecimento para transmitir para suas pacientes a forma mais adequada para alimentação dos seus filhos evitando prejuízo a saúde. É relevante observar fatores como idade, meio onde está inserida, escolaridade, aceitação da gravidez, pois esses agentes contribuem para a prática do aleitamento. A comunicação entre o profissional e a mãe é o momento onde as informações serão repassadas, quando no diálogo é necessário abordar de forma positiva esse processo levando a um maior aprendizado, com isso é essencial que não haja cobrança e que o enfermeiro tenha a capacidade de se colocar no lugar da mãe, aceitando seus limites sem criticá-la e elogiar quando for preciso para que ela tenha mais confiança no que está fazendo (Almeida JM. 2015). Outro fator que tem que ser lidado nesse momento é o conhecimento empírico sobre o leite materno, não existe leite fraco. O aleitamento materno traz benefícios nutricionais, principalmente para prematuros, levando a maiores índices de inteligência e de acuidade visual; melhora do sistema de defesa, devido à grande quantidade de imunoglobulinas; promove maior imunidade contra infecções, flatulência, diarreia ou constipação; confere melhor digestibilidade e ausência de fatores alergênicos; diminui o risco de falência respiratória, apneia e displasia broncopulmonar; reduz o risco de obesidade; favorece uma melhor mobilidade, tonicidade e postura dos órgãos fonoarticulatórios, devido ao esforço para conseguir sugar o leite do peito materno; promove uma satisfação oral máxima ao RN, além de possibilitar estímulos táteis, visuais, auditivos, base para o desenvolvimento emocional, perceptivo, motor, cognitivo e físico (SILVA; GUEDES, 2013).

CONCLUSÕES: Portanto, é dever dos enfermeiros, auxiliar as mães, em especial as primíparas nas suas dificuldades quanto ao aleitamento, de modo a sanar em tempo hábil para que o processo não seja interrompido, identificando crenças antigas a fim de desmistificá-las, sem, no entanto desprezá-las, visto que fazem parte da cultura popular, contudo mostrando o que é certo quanto ao aleitamento natural e como essas mulheres devem proceder. O conhecimento sobre o aleitamento natural é uma ferramenta de emponderamento para as mulheres e os enfermeiros devem utilizar deste conhecimento e de práticas efetivamente educativas no pré-natal e puerpério contribuindo assim para resultados cada vez mais satisfatórios para as mães e seus bebês.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Enfermagem. Primípara.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Almeida JM et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paulista de Pediatria**. 2015; n. 33, v.3 p. 355---362. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>>. Acesso de março de 2017.
2. Athanázio AR, Lopes JC, Soares KFMS et al. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa. **Rev. enferm UFPE online**, Recife, 7(esp):4119-29, maio., 2013. Disponível em:<[http:// file:///C:/Users/rcinfor/Downloads/4279-40959-1-PB.pdf](http://file:///C:/Users/rcinfor/Downloads/4279-40959-1-PB.pdf)>. Acesso em março de 2017.
3. Boccolini CS;de Carvalho ML;de Oliveira MIC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública** vol.49 São Paulo 2015 Epub Dec 31, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971> >. Acesso em março de 2017.
4. SILVA, Karolyne; GOETZ, Everley; SANTOS, Margarete. Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes Sobre a Importância da Amamentação na Estratégia de Saúde da Família. **Rev Brasileira de Ciências da Saúde** v.21, n.2, p.111-118, 2017Disponível em:<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/18116/17222>>. Acesso de março de 2017.